



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CAMPUS SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JAÍNE TAIS VASQUES FELIPE

**A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA CIDADE DE MILAGRES-CE**

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2018

JAÍNE TAIS VASQUES FELIPE

**A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA CIDADE DE MILAGRES-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campos Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Me. Renan Costa Vanali

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2018

JAÍNE TAIS VASQUES FELIPE

**A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA CIDADE DE MILAGRES-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^o Me. Renan Costa Vanali
Orientador
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Prof^o Me. José de Caldas Simões Neto
Examinador
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Prof^a Me. Pergentina Parente Jardim Catunda
Examinadora
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2018

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus avós maternos (em memória) José Severino e Filomena Vasques e à toda minha família por todo incentivo e apoio na construção desse projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo discernimento do saber em sempre querer buscar novos conhecimentos, e pelo dom da persistência.

Agradeço de forma especial aos meus pais Francisco Aldemar Gomes Felipe e Maria Vasques, por todo apoio, pela paciência e por nunca me deixar desistir.

A minha Vó Filomena Vasques (em memória) pelo total incentivo, com palavras positivas e pelo amor para comigo, sei que onde ela está, estará sempre torcendo por mim. Amar-te-ei eternamente.

Aos meus padrinhos por acreditarem no meu potencial e por sempre me incentivarem a seguir em frente e não desistir dos meus sonhos.

Aos meus colegas e amigos por serem companheiros e podermos ter dividido todos os conhecimentos e novas aprendizagens durante todo o período da faculdade.

Ao meu orientador Renan Costa Vanali, por toda paciência e apoio, por ser fonte de inspiração para minha carreira docente. E por fim agradeço imensamente a todos os professores do colegiado por todos os conhecimentos repassados durante esses quatro anos de Jornada.

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE MILAGRES-CE

¹ Jaine Tais Vasques FELIPE;

² Renan Costa VANALI;

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

O presente estudo, busca investigar se existe inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, Lei nº 9.394/96 no seu título III consta que é do direito à educação e do dever de educar, todos os alunos independente de ter ou não deficiência. A Educação Inclusiva é um conceito abrangente, que busca envolver não somente o processo da inclusão de alunos com deficiência ou de distúrbios de aprendizagem na rede regular de ensino em todos os seus graus, mas, fundamentalmente, todas as diferenças possíveis entre as pessoas. A Educação Física é caracterizada como uma área onde, fazendo algumas adaptações, a participação de todos é possível e, independente das limitações apresentadas pelo aluno com deficiência, proporciona a interação entre os alunos e, conseqüentemente, a inclusão. Para essa investigação verificou-se no desenvolvimento de um estudo de campo com abordagem mista quali-quantitativa. Mediante todos os alunos, do 6º ao 9º ano, estudarem na sede de Milagres-CE, a pesquisa foi centrada nas escolas da sede, onde funciona três (3) escolas, mas uma (1) é anexo, onde participaram cinco professores de Educação Física dessas Escolas públicas. Os resultados nos mostram que ainda é preciso mais capacitação para que os professores incluam os alunos com deficiência de maneira correta em suas aulas, fazendo adaptações e modificação no seu plano de ensino. Conclui-se que por meio dos dados coletados na pesquisa, os professores participantes, busca incluir os alunos com deficiência em suas aulas. Mas sugere-se que realizem mais pesquisas abordando o interesse na área de Educação Inclusiva com ênfase na Educação Física em outras cidades ou estados, a fim de obter mais dados para melhor representar a temática em questão.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Inclusão. Deficiência.

ABSTRACT

The present study seeks to investigate the inclusion of students with disabilities in Physical Education classes. The Law of Directives and Bases of National Education - LDB, Law No. 9.394 / 96 in its title III states that it is the right to education and the

duty to educate, all students regardless of whether or not they have disabilities. Inclusive Education is a comprehensive concept that seeks to involve not only the process of inclusion of students with disabilities or of learning disorders in the regular network of education in all its degrees but, fundamentally, all possible differences between people, the model of inclusive education is based on the conception of human rights, in which the principles of equal opportunity and appreciation of difference are combined so that all students with disabilities may be included in the educational system regular. Physical Education is characterized as an area where, by making some adaptations, the participation of all is possible and, regardless of the limitations presented by the disabled student provides the interaction between the students and, consequently, the inclusion. For this investigation it was verified in the development of a field study with mixed qualitative-quantitative approach. Through all students in grades 6-9, is studying at the headquarters of Milagres-CE, the research was centered in the schools of the headquarters, where three (3) schools operate, plus one (1) is attached. The research was carried out in the schools Marieta Cals, Clicério Martins and Maria Lúcia, where five teachers of Physical Education participated, of these Public Schools. The results show that further training is needed to ensure that teachers include students with disabilities correctly in their classes, adapting and modifying their teaching plan. It is concluded that through the data collected in the research, the participating teachers, seeks to include students with disabilities in their classes. But it is suggested that they carry out more research addressing the interest in the area of Inclusive Education with emphasis in Physical Education in other cities or states, in order to obtain more data to better represent the subject in.

Key Words: Physical School Education. Inclusion. Deficiency.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, Lei nº 9.394/96 no seu título III (Do Direito à Educação e do Dever de Educar) consta que é do direito à educação e do dever de educar, todos os alunos independente de ter ou não deficiência, no art. 4 inciso III fala que o atendimento educacional especializado é gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL,1996).

Esta Lei traz o real direito que o aluno com deficiência tem como um cidadão, que deve ser tratado como os outros que não tem deficiência (BRASIL, 2008). O Estado tem o dever de ofertar em todas as escolas que há alunos com deficiência, uma educação especial, atendimento educacional e serviço de apoio especializado. Buscando sempre a melhoria desses alunos com deficiência, que eles se sintam incluídos na rede de ensino assim como todos os outros (SILVA, et al. 2014).

No Estatuto da Pessoa com Deficiência Lei nº13.146 de 2015, no capítulo IV (Do Direito À Educação) Art.27, afirma como diretrizes para a construção dos sistemas educacionais inclusivo, em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagens (BRASIL, 2015).

A Educação Inclusiva é um conceito abrangente, que busca envolver não somente o processo da inclusão de alunos com deficiência ou de distúrbios de aprendizagem na rede regular de ensino em todos os seus graus, mas, fundamentalmente, todas as diferenças possíveis entre as pessoas. Busca lembrar que a inclusão implica uma mudança de paradigma educacional, à medida que exige uma readaptação das práticas escolares: planejamento, formação de turmas, currículo, avaliação e gestão do processo avaliativo (MANTOAN, 2010).

Segundo Brasil (2008) o modelo de educação inclusiva tem por base a concepção de direitos humanos, em que os princípios de igualdade, de oportunidade e valorização da diferença são combinados para que todos os alunos com deficiência possam estar incluídos no sistema educacional regular, aprendendo e participando sem qualquer tipo de discriminação. De acordo com Oliva (2016) é do direito de todos que cada aluno receba uma educação de qualidade, isentos de preconceitos e estereótipos de qualquer natureza, o sistema educacional precisa ser repensado e a histórica estrutura discriminatória de exclusão das diferenças deve ser suplantada por uma nova estrutura, na qual o acesso à classe comum seja irrestrito e o foco esteja na escola como um todo e na potencialidade dos alunos.

Para ocorrer a inclusão, é de grande importância que os professores que trabalham diretamente com as turmas e promovam a inclusão dos alunos com deficiência, especialmente o professor de Educação Física para que auxilie no desenvolvimento das capacidades motoras, que muitas vezes e desconhecidas pelo próprio aluno (CARVALHO, 2009).

A Educação Física é caracterizada como uma área, que fazendo algumas adaptações, a participação de todos é possível e, independente das limitações apresentadas pelo aluno com deficiência, proporciona a interação entre os alunos e, conseqüentemente, a inclusão (DUTRA et. al. 2006). Nas aulas de Educação Física os alunos com deficiência, tem o seu corpo colocado em movimento, movimento este que poderá evidenciar sua deficiência e, com isso, suas dificuldades. Nessas

aulas é o que causa o grande impacto que a deficiência física apresenta comparada as demais deficiências (FIORINI, 2015). Diante disso o professor deve trabalhar com o aluno suas dificuldades em desenvolver as atividades, procurando sempre incentivar o aluno a participar das aulas.

De acordo com Prado et. al., (2001) no estatuto é instituída a Lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com Deficiência, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

O estatuto da pessoa com deficiência busca cada vez mais mostrar os direitos que os alunos com deficiência tem, o direito de uma qualidade de vida digna, de poder ter várias oportunidades, podendo ter uma educação inclusiva em todos os níveis de ensino. Podendo fazer parte do atendimento educacional especializado, para trabalhar o seu desenvolvimento motor, agilidade, coordenação motora, entre outros aspectos.

Nessas últimas décadas, mas em especial a partir da década de 1990, a inclusão escolar de alunos com deficiência vem sendo diariamente vivenciada nas escolas comuns de todo o país, ainda que sejam capazes de lançar muitas críticas ao modo como a compreensão da educação inclusiva foi sendo constituída e operacionalizada no Brasil (BEZERRA, 2017). Destaca-se que o desenvolvimento do atendimento aos educandos com deficiência na rede pública de ensino e nas salas de aula comuns concretizou-se, sobretudo, com o lançamento, pelo Ministério da educação (MEC), em 2008, da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Assim as pessoas com deficiência conseguiram ter acesso ao ensino fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de momentos com as demais pessoas na comunidade em que vivem.

De acordo com Silva (2013) É dever do professor de Educação Física, juntamente com os familiares e toda a comunidade escolar, ser mediador na inclusão, vencendo as diferenças no que se refere às interações com o outro, com o objetivo de aprendizagem e à prática pedagógica. Mediante isto será se existe inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

Diante das hipóteses pode ser que não exista a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, mas fazendo algumas adaptações possa existir a inclusão de alunos com deficiência nessas aulas, pois no aspecto físico, a

Educação Física pode favorecer o desenvolvimento da consciência corporal, de habilidades e capacidades, bem como reflexões sobre as possibilidades de movimento de cada aluno (PALMA; MANTA, 2010).

Assim sendo e tendo em vista a relevância do tema, o objetivo desta pesquisa é Investigar se há inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física na Cidade de Milagres-CE.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A pesquisa é caracterizada de um estudo de campo com abordagem mista quali-quantitativa. Segundo Marconi; Lakatos (2003, p. 186). A pesquisa de campo tem o objetivo de utilizar informações ou conhecimentos a respeito de um problema, para o qual se procura um resultado, buscando encontrar novos acontecimentos ou as relações entre eles.

Nesta pesquisa foi adotada a abordagem mista onde é possível a obtenção de uma análise mais profunda do assunto pesquisado. Segundo Creswell e Plano Clark (2011) definem métodos mistos como um procedimento de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo desenho de pesquisa.

A amostra foi composta por 05 professores de Educação Física do 6º ao 9º ano, realizada nas escolas da sede, de Milagres-CE, onde funciona três (3) escolas, mas uma (01) é anexo. A pesquisa foi realizada nas públicas.

Para critérios de inclusão os participantes da pesquisa deveriam ser graduados em Educação Física e ministrar aulas para as turmas do 6º ao 9º ano. Para critérios de exclusão foi levado em consideração aqueles que não fazem parte do quadro efetivo da rede Pública Municipal da Cidade de Milagres-CE e que estejam em situação de afastamento.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) está em apreciação. Todos os participantes foram informados dos procedimentos a serem adotados na pesquisa. Após aprovação e aceite da metodologia a ser empregada, os participantes serão orientados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em acordo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

O estudo teve como risco mínimo, o constrangimento. Para amenizar, o pesquisador esteve disponível para esclarecer a pesquisa, e tomar as providências necessárias caso o participante se sentisse constrangido. O voluntário teve como benefícios dados que poderão vir a contribuir na formação pedagógica e na metodologia didática do professor, fornecer dados que podem imitar informações que venha a contribuir no ensino e aprendizagem pedagógico dos professores.

Foram informados aos participantes que os dados provenientes do estudo estarão de posse apenas dos pesquisadores envolvidos na pesquisa e no momento da publicação dos resultados do estudo em periódicos e/ou em eventos científicos nacionais e/ou internacionais serão mantidos em sigilo quanto à identidade dos participantes.

Foi utilizado, para o desenvolvimento do projeto, um questionário, os professores se identificaram diante das perguntas relacionadas a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. O questionário foi baseado no De Souza e Boato (2009), foi aplicado de forma individual, realizado pelo próprio pesquisador, no mês de outubro de 2018, nas três escolas.

Para análise de dados desta pesquisa foi feita com dados quali-quantitativa, que foram apresentados com o apoio de gráficos, quadros e perguntas discursivas, com análise do discurso do sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores responderam de forma sucinta o questionário, contribuindo nos resultados dessa pesquisa. Abaixo apresentamos algumas perguntas e resposta do questionário sobre o tempo que o professor atua na área de Educação Física, onde obteve informações sobre Educação Especial e Educação Adaptada e se o aluno com deficiência incluídas em aulas de Educação Física, em função da relação com os outros sem deficiência, pode desenvolver melhor suas capacidades escolares do que se estivessem em classe especial.

Quadro 01: Questões referentes à concepções do professor sobre inclusão

Dados pedagógicos dos Professores					
Questões	Resultados				
	P1	P2	P3	P4	P5
Há quanto tempo atua na área de	Entre 1 a 5 anos	Entre 1 a 5 anos	Menos de 1 ano	Menos de 1 ano	Menos de 1 ano

Educação Física Escolar					
Onde obteve essas informações sobre Educação Especial e Educação Adaptada	Curso de graduação e palestras	Curso de graduação e palestras	Curso de graduação	Curso de graduação e palestras	Curso de graduação e extensão
O aluno com deficiência incluídas em aulas de Ed. Física, em função da relação com os outros sem deficiência, pode desenvolver melhor suas capacidades escolares do que se estivessem em classe especial	Sim. Porque acredito ser um fator motivacional para ele, esse ambiente.	Sim. Depende do nível de deficiência dessa criança pois em certos casos podem vim a prejudicar seu desenvolvimento	Não. Pois os planejamentos já seriam adaptados para todos os alunos em igual	Não. Porque eles não se identificam com os demais, ficam tímidos	Sim. A maioria deles sim, pelo fato de que através dessa intervenção podemos transpassar para esse público uma maior autonomia e capacidade

FONTE:Dados da pesquisa (2018)

Diante das informações colocada pelos professores, o tempo de atuação do P1 e P2 é de 1 a 5 anos, ministrando aula de Educação Física, os outros professores P3 a P5 estão atuando a menos de 1 ano. As informações obtidas pelos professores sobre Educação Especial e Educação Física Adaptada, do P1, P2 e P4 foi por meio do curso de graduação e palestra, o P3 apenas a graduação, o professor P5 obteve por curso de graduação e extensão. É de grande importância os professores terem conhecimento sobre essa área pois eles são primordiais nessa relação e nesse processo inclusivo, pois essa forma de educação propõe grandes desafios. De acordo com a relação ao aluno com deficiência está incluído nas aulas de Educação Física, em relação com os demais alunos, o aluno com deficiência pode obter capacidades escolares melhor do que se estivessem em classe especial, segundo os professores P1, P2 e P5 responderam que sim, pois acreditam ser um fator motivacional para eles, esse ambiente, e depende do nível de deficiência dessa criança, pois em certos casos podem vim a prejudicar seu desenvolvimento ,pelo fato de que através dessa intervenção podemos transpassar para esse público uma maior autonomia e capacidade. De acordo com Vitalino et. al., (2007) assim o

professor deve estar ciente de qual tipo de deficiência seu aluno obteve para poder lidar com mera situação.

Os participantes P3 e P4 falaram que não, pois os planejamentos já seriam adaptados para todos os alunos em igual e os alunos poderiam ficar tímidos em relação aos demais alunos saberem desenvolver as atividades sem nenhuma dificuldade.

O professor pode explorar vários fatores dentro da prática da Educação Física para promover processos inclusivos, além de viabilizar uma melhor aceitação do outro e de si mesmo, buscando sempre planejar aulas adaptadas para todos os alunos sem que haja nenhuma exclusão, trabalhando no aluno seus limites e dificuldades, para melhorar suas habilidades no decorrer das atividades.

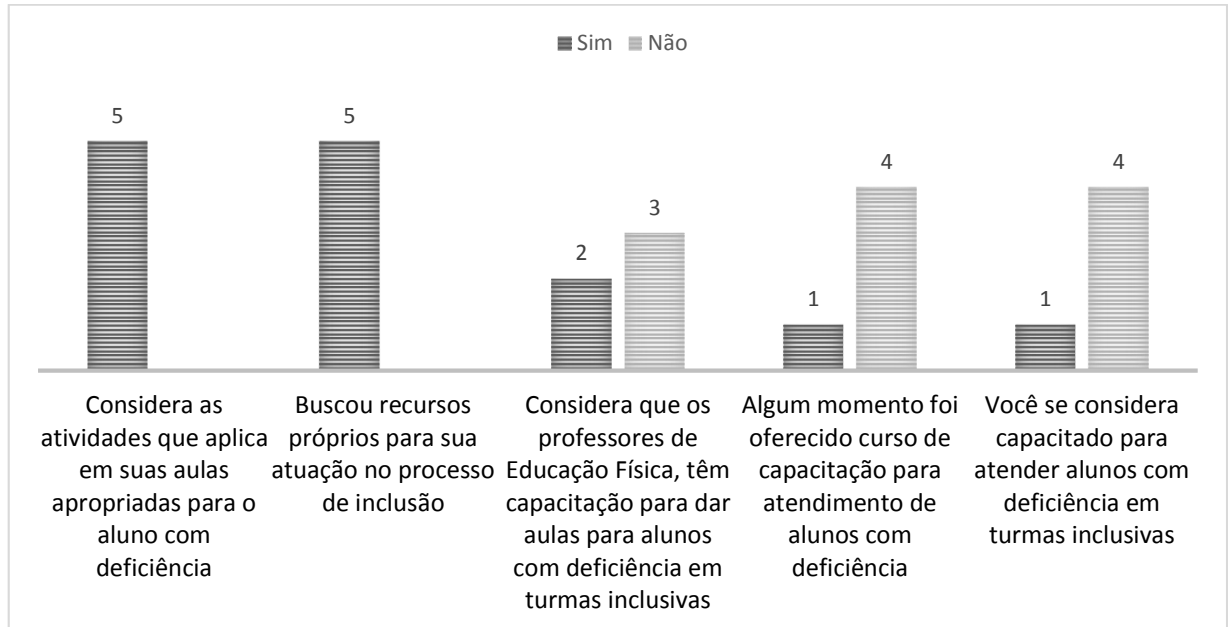
Ao investigar os conhecimentos dos professores sobre o aluno com deficiência em suas aulas, e se o professor tem conhecimento sobre Educação Especial e Educação Física Adaptada e diante a participação do aluno e atenção extra aos alunos com deficiência.

De acordo com as questões referentes aos conhecimentos dos professores, no gráfico 1, P2 ao P5 falaram ter conhecimento suficiente para incluir um aluno com deficiência em suas aulas, apenas o P1 disse não ter conhecimento suficiente para incluir um aluno com deficiência em suas aulas. P1, P3, P4 e P5 disseram ter conhecimento sobre Educação Especial e Educação Física Adaptada, o P2 disse não ter conhecimento. De acordo com a LDB nº 9.394/96, no Capítulo V, Art.59º, inciso III, assegura professores especializados e capacitados para trabalhar a integração desses alunos nas classes comuns (BRASIL,1996).

Todos os cinco Professores falaram que a participação do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física auxilia na inclusão da comunidade escolar. Os parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física afirmam que a participação desses alunos nas aulas de Educação Física, quando orientada e estruturada adequadamente, pode trazer benefícios para eles, principalmente proporcionando integração, inserção social e desenvolvimento de suas capacidades afetivas (BRASIL,1998). Os professores P1, P2, P3 e P5 falaram que a atenção extra ao aluno com deficiência não prejudica a fluidez da aula de Educação Física e o desenvolvimento dos demais aluno, mas o P4 disse que prejudica devido a atenção extra dada ao aluno com deficiência. O aluno com deficiência precisa de atenção e responsabilidade do professor, para suprir as necessidades no que diz

respeito à Educação Física e esportes adaptados. A inclusão de alunos com deficiência é um dos grandes desafios do Século XXI, pois a falta de um olhar mais humano social diante dessas deficiências ou de algumas diferenças traz consigo uma visão taxativa a respeito das necessidades especiais (CARDOSO, 2003).

Gráfico 02: Conhecimento dos professores nas aulas de Educação Física diante ao aluno com deficiência



FONTE: Dados da pesquisa (2018)

Segundo os professores considera-se que as atividades praticadas pelos mesmos são apropriadas aos alunos com deficiência. Por ser atividades de uma fácil modificação para uma adaptação, procurando sempre a inclusão de um todo, mesmo tendo uma grande dificuldade de materiais didáticos disponíveis, os alunos são inseridos em todas as atividades. Diante disso a elaboração do programa de atividades para que se tenha um ambiente realmente inclusivo, o professor deve estudar o ambiente e os acontecimentos que compõe o grupo (BARRETO, 2013).

Os recursos buscados pelos professores para colaborar na atuação do processo de inclusão é de inteira importância para saber incluir de maneira correta o aluno com deficiência. Os cinco professores fizeram busca por meio de internet, livros, cursos, projetos desenvolvidos e orientação de colegas que tem conhecimento sobre inclusão de alunos com deficiência. Segundo Capellini e Rodrigues (2009) diz que o entendimento do professor tem acerca da inclusão pode

orientar suas atitudes diante deste processo, além disso, determinam “não só as expectativas do professor, mas também a oferta de oportunidades para desenvolver-se, oferecida aos alunos com deficiência” (p. 363).

Diante da capacitação dos professores de Educação Física para dar aulas aos alunos com deficiência em turmas inclusivas, os professores P1 e P4 disseram que o professores de Educação Física tem capacitação para incluir os alunos nas turmas comuns, mas, o P2, P3 e P5 colocaram que não. A experiência de dar aula levando em conta a inclusão demonstra que é necessária uma atenção especial à formação e à capacitação do educador e ao apoio e incentivo do poder público para que os docentes possam atuar visando a real inclusão no contexto escolar (SOUZA, 2014).

Quatro professores responderam que não foi oferecido nenhum curso de capacitação para o atendimento de pessoas com deficiência em turma inclusivas, somente o professor P4 que respondeu sim, colocando como capacitação o curso de graduação.

Para atender alunos com deficiência em turmas inclusivas a maioria dos professores se consideram capacitados, incluindo na forma do planejamento das atividades e fazer com que todos sejam ativos e participativos no aprendizado, buscando adaptar a aulas para haver a participação de todos. O Professor P4 disse que sim mas é preciso mais capacitação; o P1 disse que não, se considera capacitado para atender esses alunos com deficiência. Segundo Gomes e Barbosa (2006) a formação dos professores para se trabalhar com alunos com deficiência ressalta que “a capacitação profissional só poderá apresentar resultados positivos, quando forem revistos e compreendidos, primeiramente, os posicionamentos e as atitudes dos professores frente à própria atuação profissional” (p. 09).

Na questão 13: **Você acha que o Governo e a Prefeitura são compromissados em relação a inclusão nas escolas da Rede Pública de Ensino?**

Essa questão dois professores responderam não, que a prefeitura e o governo não são compromissados, pois não oferecem orientação e estrutura para receber esses alunos.

Diante das respostas dos professores P1 e P2 disseram que não pois há uma grande falta de matérias didáticos para um bom desempenho das aulas. O P3 disse

que sim mas poderia melhorar, em questão de mais aceitação, acessibilidade, entre outros. O professor P4 disse que é meio termo, pois nem sempre cumprem com todo o seu trabalho. O P5 colocou que por ser um assunto recente para a sociedade a inclusão nas escolas de rede pública ainda deixa a desejar.

Na questão 14: **O que você entende sobre inclusão? Foram obtida a seguintes respostas:**

“Que a inclusão é de fato você inserir o aluno na aula e não o aluno participando como por exemplo “segurando uma corda na atividade”, e não está realmente inserido na atividade.”
P1

É o conjunto de técnicas e meios de adaptar e apropriar as atividades, para que aconteça a participação de todos.
P2

A inclusão é uma maneira de fazer com que todos participem de qualquer que seja a atividade de uma forma igualitária para todos.
P3

É um meio de familiarizar os demais com essas crianças com dificuldades em relacionar com crianças normais.
P4

Ato de incluir, integrar e envolver todos de modo igualitário a um determinado grupo ou sistema.
P5

Pode ser observado que os professores sabem o que é inclusão, mas não tem a capacitação que precisam, mesmo assim buscam inserir, integrar e envolver os alunos com deficiência nas aulas e não os colocando apenas como participantes, pois isso não é objetivo de incluir; é preciso o conjunto de técnicas e meios para adaptar as atividades para que haja essa inclusão, para que participem de qualquer que seja a atividade de uma forma igualitária para todos. Segundo Doulkeridou et al. (2011), a mudança de atitudes por parte dos professores é fundamental para que estes possam desenvolver comportamentos mais favoráveis no sentido da inclusão de alunos com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que por meio dos dados coletados na pesquisa que os professores participantes buscam incluir os alunos com deficiência em suas aulas. A maioria dos professores tem conhecimento sobre Educação Especial e Educação Adaptada, mas não tem a capacitação que precisam para poder incluir o aluno com deficiência de maneira correta nas suas aulas.

Os Professores estão sempre procurando adaptar suas atividades, para que os alunos com deficiência sejam incluídos, que estejam participando e interagindo na aula assim como os demais alunos. Os participantes são todos graduados em Educação Física, apenas um fez curso de extensão sobre Educação Especial e Educação Adaptada, buscando melhorar seus conhecimentos para melhor incluir o aluno com deficiência em suas aulas.

As atividades aplicadas pelos professores são planejadas e adaptadas para que possam ser desenvolvidas pelos alunos. Os participantes sempre buscam recursos para melhorar seus conhecimentos, por meio de livros, internet, cursos até mesmo orientação dos colegas.

Diante da inclusão os professores demonstram compromisso com os alunos com deficiência, ressaltando a importância de estarem em classes regular de ensino, buscando seu melhor desenvolvimento, trabalhando nos alunos suas dificuldades, embora os materiais disponíveis na escola serem insuficientes para planejar uma atividade dinâmica, com adaptações para que aconteça a inclusão.

Sugere que se realizem mais pesquisas abordando o interesse na área de Educação Inclusiva com ênfase na Educação Física em outras cidades ou estados, a fim de obter mais dados para melhor representar a temática em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, M. A. et al. A preparação do profissional de educação física para a inclusão de alunos com deficiência. **Podium Sport Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v.2, n.1, p.152-167, 2013.

Brasil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União* 2015; 7 jul.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Inclusão: **Revista da Educação Especial**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 7-17, jan./jun. 2008.

BRASIL, M. E. C. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. **Brasília: MEC/SEESP**, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei n. 9.394/96, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional. **Educação profissional: um projeto para o desenvolvimento sustentado**. Brasília: SEFOR, 1998. 24 p.

CARDOSO, M.S. Aspectos históricos da educação especial: da exclusão à inclusão: uma longa caminhada. In: MOSQUERA, J. M.; STOBAÜS, C. (Org.). **Educação especial: em direção à educação inclusiva**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. P. 15-26.

CARVALHO, Alexandre Freitas de. Os professores de Educação Física frente à inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais-um estudo no município de Palmas-TO. 2009.

CAPELLINI, V. L. M. F. RODRIGUES O. M. P. R. Concepções de professores acerca dos fatores que dificultam o processo da educação inclusiva. **Educação**, Porto Alegre, v.32, n.3, p. 355-364, set./dez. 2009.

CARVALHO, O. F.; SOUZA, F. H. M. Formação do docente da educação profissional e tecnológica no Brasil: Um diálogo com as faculdades de educação e o curso de pedagogia. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 128, p. 883-907, jul.-set. 2014.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. **Designing and conducting mixed methods research**. 2nd. Los Angeles: SAGE Publications, 2011

DA SILVA, E. J. **Principais dificuldades encontradas nas classes inclusivas de educação física, nas escolas públicas**: estudo de caso sobre inclusão. 2013. 61f.

DE SOUZA, G.K.P., BOATO, E.M. Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física do ensino regular: concepções, atitudes e capacitação dos professores. **Educação Física em Revista**. V.3, n.2, 2009.

DOULKERIDOU, A. et al. Attitudes of Greek Physical Education teachers towards inclusion of students with disabilities in Physical Education classes. *International Journal of Special Education*, v. 26, n. 1, p. 1-11, 2011.

DUTRA, R. S.; SILVA, S. S. M.; ROCHA, R.C. S. A educação inclusiva como projeto da escola: o lugar da educação física. **Revista Adaptada**, Ano II, nº 1, p.7-12. Rio Claro: UNESP, 2006.

FERREIRA BEZERRA, Giovani. A inclusão escolar de alunos com deficiência: uma leitura baseada em Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 69, 2017.

FIORINI, Maria Luiza Salzani. Formação continuada do professor de educação física em tecnologia assistiva visando a inclusão. 2015.

FIORINI, M. L. S. **Concepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência.** 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2011.

GOMES C.; BARBOSA, A. J. G. Inclusão escolar do portador de paralisia cerebral: atitudes de professores do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Especial.** Vol. 12, n.º 1. Marília, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Cap. 9, p.174-214

MANTOAN, M. T. et al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. **Brasília: Ministério da Educação,** v. 1, 2010.

OLIVA, Diana Villac. **Barreiras e recursos à aprendizagem e à participação de alunos em situação de inclusão.** São Paulo: Psicologia USP. V.27, n.3, p.492-502, 2016

PALMA, L. E.; MANTA, S. W. **Alunos com deficiência física: a compreensão dos professores de educação física sobre a acessibilidade nos espaços de prática para as aulas.** **Revista Educação,** Santa Maria, v.35, n.2, p.303-314, 2010

DO PADRO, Ana Maria CC; MAROSTEGA, Vera Lucia. A inclusão do portador de necessidades especiais em âmbito social e escolar. **Revista Educação Especial,** p. 05-12, 2001

SILVA, Tatiane et al. A utilização de recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem de ciências de alunos com deficiência visual. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, São Cristóvão,** v. 13, n. 1, p. 32-47, 2014.

SOUZA, R.R.L. **Inclusão nas aulas de educação física escolar.** 2014. 26 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação). UniCEUB/FACES, Brasília, 2014.

VITALINO, C.R. ANÁLISE DE Necessidade de Preparação pedagógica de professores de Cursos de Licenciatura Para Inclusão de Aluno com Necessidades Educacionais Especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial,** 13(3): p.99-108, 2007.

ANEXOS

ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

Renan Costa Vanali, CPF 022.474.003-29 professor da **UNILEÃO-CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO**, junto a aluna Jaine Tais Vasques Felipe, estão realizando a pesquisa intitulada **A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE MILAGRES-CE**, que tem como objetivos Verificar a ocorrência de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física na Cidade de Milagres. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: Aplicação de um Questionário composto por 15 questões discursivas, onde haverá sigilo quanto a identificação dos sujeitos.

Por essa razão, o convidamos a participar da pesquisa. Os professores do 6º ao 9º ano da rede pública de ensino da sede do Município de Milagres-CE. Sua participação consistirá em responder o questionário citado, no momento em que tiver uma aula vaga, não havendo prejuízos para o ensino pedagógico da escola.

Os procedimentos utilizados serão apenas a resolução das questões proposta no questionário não existindo nenhum desconforto. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo, mas que será reduzido mediante o pesquisador estará disponível para esclarecer a pesquisa, e tomar as providências necessárias caso o participante se sinta constrangido. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, eu Renan Costa Vanali (pesquisador responsável) ou Jaine Tais Vasques Felipe (pesquisador auxiliar) seremos os responsáveis pelo encaminhamento ao Centro Universitário Dr. Leão Sampaio UNILEÃO. Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de Inclusão de Alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As RESPOSTAS, DADOS PESSOAIS, ETC serão confidenciais e seu nome não aparecerá em Questionário, Banner, Artigo e ETC. Inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o questionário. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Renan Costa Vanali (pesquisador responsável) ou Jaine Tais Vasques Felipe (pesquisador auxiliar) pelo fone: (88) 9.9276-4985 ou (88) 9.9954-8179 ou pelo e-mail: Jainetais.Vasques@hotmail.com nos seguintes horários: 08:00hrs às 17:00hrs de segunda-feira a sexta-feira.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- CEP/UNILEÃO, localizado a AV. Leão Sampaio Km 3- Lagoa Seca-CE-CEP 63040-005 fone: (88) 2101-1033, Cidade de Juazeiro do Norte. Cidade. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

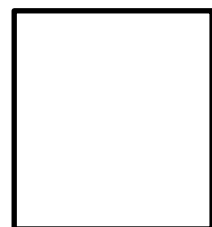
**TERMO DE CONSENTIMENTO
PÓS-ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu Renan Costa Vanali, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número 022.474.003-29, junto a aluna Jaine Tais Vasques Felipe declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa **A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE MILAGRES-CE**, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal

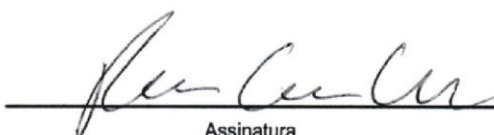



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador



FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE MILAGRES-CE			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 15			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: RENAN COSTA VANALI			
6. CPF: 022.474.003-29	7. Endereço (Rua, n.º): OZANA PEREIRA ROMEIRAO JUAZEIRO DO NORTE CEARA 63050750		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 88999548179	10. Outro Telefone:	11. Email: rcvanali@hotmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>13</u> / <u>09</u> / <u>2018</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: INSTITUTO LEAO SAMPAIO DE ENSINO UNIVERSITARIO LTDA	13. CNPJ: 02.391.959/0002-01	14. Unidade/Órgão:	
15. Telefone: (88) 2101-1000	16. Outro Telefone:		
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: <u>LANA Belmudes Botelho</u>	CPF: <u>22316253857</u>		
Cargo/Função: <u>Coordenação de Curso</u>			
Data: <u>13</u> / <u>09</u> / <u>2018</u>	 Assinatura		
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

APÊNDICES

Questionário Referente às Atitudes dos Professores de Educação Física Diante da Inclusão de Alunos Com Deficiência

1) Você acredita ter conhecimentos suficientes para incluir um aluno deficiente em suas aulas?

sim não

2) Há quanto tempo atua na área de Educação Física Escolar?

menos de 1 ano entre 1 e 5 anos entre 5 e 10 anos mais de 10 anos

3) Possui conhecimentos sobre Educação Especial e/ou Educação Física Adaptada?

sim não

4) Caso possua, onde obteve essas informações?

curso de graduação cursos de extensão palestras curso de especialização mestrado doutorado leituras independentes outros

5) Na sua opinião, a participação do aluno com deficiência em aulas de Educação Física auxilia a inclusão do aluno na comunidade escolar?

sim não

6) Você acredita que a atenção extra requerida pelos estudantes deficientes pode prejudicar a fluidez das aulas de Educação Física e o desenvolvimento dos demais alunos?

sim não

7) Você acredita que as crianças com deficiência incluídas em aulas de Educação Física do ensino regular, em função da relação com os alunos sem deficiência, desenvolvem melhor suas capacidades escolares do que se estivessem em classe especial?

sim não

Justifique: _____

8) Você considera as atividades que aplica nas suas aulas no ensino regular apropriadas para os estudantes com deficiência?

() sim () não

Justifique: _____

9) Você já buscou recursos próprios para sua atuação no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência (curso de extensão, pós graduação, livros, revistas, acesso pela internet, orientação com colegas...)?

() sim

Quais? _____

() não

10) Você considera que os professores de Educação Física do ensino regular têm capacitação para dar aulas para crianças com deficiência em turmas inclusivas?

() sim () não

11) Em algum momento foi oferecido a você curso de capacitação para o atendimento de pessoas com deficiência em turmas inclusivas?

() sim () não

Se a resposta foi sim quais? _____

12) Você se considera capacitado para atender alunos com deficiência em turmas inclusivas?

() sim

Como? _____

() não

13) Você acha que o Governo e a Prefeitura são compromissados em relação a inclusão nas escolas da Rede Pública de Ensino?

14) O que você entende sobre inclusão?
